

# A garrafeira que é... nacional

TEXTO António Falcão ■ FOTOS Ricardo Palma Velga



Foi fundada em 1927 mas não era, na altura uma garrafeira. Só na última década e meia passou da mercearia fina para os preciosos néctares em garrafa, um pouco por força da mudança de gerações na família Neves Vaz. E em boa hora o fez, porque a portefólio é notável e merece bem uma visita.

Jaime Vaz, pai e filho, são os dois protagonistas da história mais recente da Garrafeira Nacional. O pai tem uma história longa de trabalho, com um início difícil e de grandes dificuldades. Veio de Alvaiázere para Lisboa e começou nesta mesma loja como marçano. Na altura era uma mercearia. Foi subindo à conta de muito trabalho e dedicação, até chegar ao ponto de, por casamento, tomar a gestão do espaço. Pouco a pouco a mercearia deu lugar à garrafeira e hoje só alguns sacos de frutos secos denunciam este legado: "cheguei a vender aqui uma tonelada de nozes por dia", afirma Jaime Vaz (pai) lembrando outros tempos. O negócio foi tendo sucesso e a família ia alargando o espaço com a compra de lojas anexas. Até ao ponto de chegar a adquirir todo

o prédio, na esquina da rua de Santa Justa e a rua dos Douradores.

**A cave das raridades** Dos seus três filhos, apenas um, com o mesmo nome do pai, decidiu seguir a carreira. E em boa hora o fez porque se tornou num especialista em bebidas alcoólicas, do vinho aos licorosos, passando pelos destilados. "O meu filho é dos que mais percebe de vinhos e whiskies em Portugal", afirma orgulhoso o pai. No entanto, diz o filho que "a minha bebida preferida é o Moscatel", enquanto nos mostra a colecção que possui na loja, guardada numa vitrina. "O melhor vinho que bebi até à data foi um Bastardinho de 1912", garante Jaime. A vitrina do Moscatel está instalada numa cave separada da loja por uma pequena entrada. Mas não é a única

que aqui existe. É nesta cave que se encontram todos os outros vinhos mais raros, e alguns whiskies cujas marcas já se perderam na memória dos apreciadores. Um forte mas ruidoso sistema de climatização garante que os líquidos ficam à temperatura correcta. Os nossos olhos incrédulos passeiam por algumas raridades: um Terrantez de 1795 (!), da Companhia Vinícola da Madeira, pode ser adquirido por €2.500. Um conjunto de vinhos de Caravelos, com preços entre os 112 e os 335 euros. Mas o produto mais caro é um vinho do Porto Quinta do Noval Nacional de 1963, que vale €3.750 (!). Só esta espécie de cave vale bem a visita à loja.

**Uma loja bem composta** Voltamos à sala principal, onde observamos o vasto portefólio de produtos. Os

whiskies abundam e não faltam sequer destilados escoceses (e irlandeses) de preço muito elevado, alguns acima do milhar de euros. Um Glenfiddich 40 Anos, por exemplo, vale 3.500 euros, por exemplo. Mas os apreciadores de outros destilados, licores, vinhos espumosos ou toda a espécie de licorosos encontra aqui quase tudo o que é bom. Se quiser gastar 1300 euros num Conhaque Remy Martin Louis XIII pode fazê-lo. Mas não se assuste que há – e muito – por preços bem mais acessíveis.

A escolha de vinhos não é a mais vasta que já vimos mas não falta quase nada do que é bom. E algumas vezes de colheitas que não as últimas. Por exemplo, o reserva do tinto da marca Vinha Paz (Dão) era o de 2003 e não o de 2004 ou 2005. E os preços não são exagerados, note-se. Destaque para

## Loja do Vinho

uma excelente coleção de vinho do Porto, com muitos anos à escolha. No entanto, a escolha de vinhos internacionais é pobre e Jaime sabe-o. É por isso que está a pensar em aumentar substancialmente esse portefólio. Uma barrica a meio da loja serve de base para provas: todos os dias as há e os vinhos mudam com frequência, para deleite dos muitos estrangeiros que por ali deambulam, fascinados.

**Da loja para a Internet** A Internet está a dar uma ajuda ao negócio. A Garrafeira Nacional possui a sua própria loja web mas Jaime Vaz garante que (ainda) não dá lucro. No entanto é das melhores lojas on-line portuguesas e já começou a despertar o interesse em clientes estrangeiros, que muitas vezes vêm na Internet os vinhos antes de aproveitarem uma deslocação a Lisboa para os adquirir. Um bónus é que a loja entrega gratuitamente os produtos em qualquer ponto de território nacional (excepto Madeira e Açores), desde que a compra seja igual ou



**A loja possui uma cave onde pode encontrar raridades quase inéditas, como um vinho de 1795**



Jaime Vaz (filho) é quem escolhe os produtos a venda na Garrafeira Nacional.

superior aos 50 euros. E Jaime Vaz garante que qualquer questão é respondida em menos de 24 horas. ○

**CONTACTOS**  
**GARRAFEIRA NACIONAL**  
Rua de Santa Justa, 18  
1100 - 485 Lisboa  
Tel. 21 887 90 80 \ 21 887 90 04  
www.garrafeiranacional.com  
Horário: das 9:30 às 19:30 (de seg a sexta). Sábado das 9 às 13:00.